



Prefeitura Municipal do Salvador
Secretaria Municipal do Planejamento
SEPLAM

PROGRAMA MINTER / RM
Salvador

Projeto: CAMI - CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DEZEMBRO/85
INTEGRADO
VOLUME XVI/I - INFORMAÇÕES TÉCNICAS DETALHADAS
CIM - CENTRO DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL INTEGRADO - CAMI

Prefeitura Municipal de Salvador

Secretaria Municipal de Planejamento

Projeto CIM - Centro de Informação e Memória

Convênio - SEPLAN/SIC/IPAC

Projeto Executivo

Coordenador:

Arq. Paulo Ormino de Azevedo

Equipe Técnica:

Arq. Célia Maria Perdigão Coutinho

Arq. Rosa Maria Castro Rodrigues

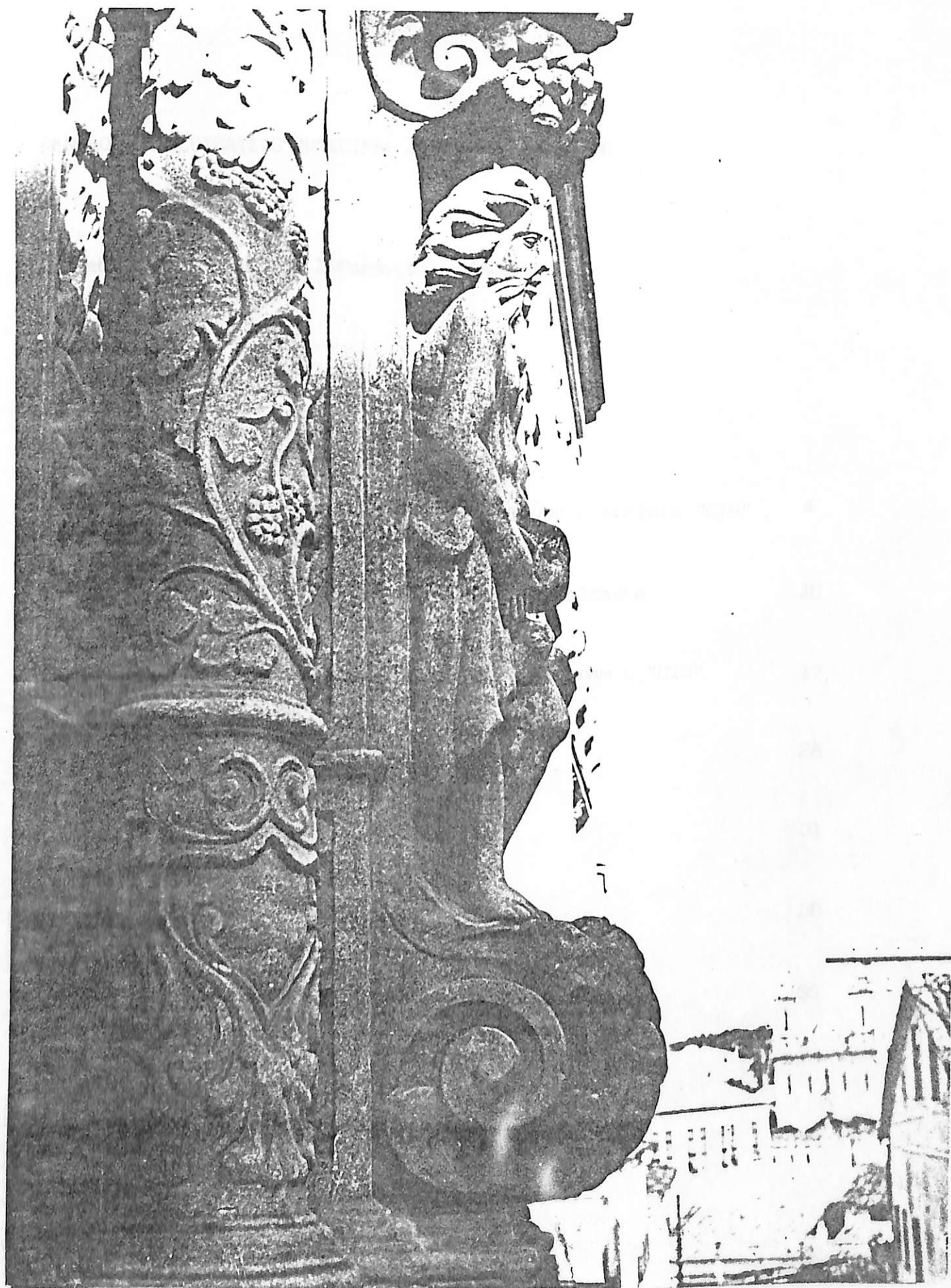
Arq. Ana Cristina Moura

Arq. Renata de Faria Pereira

Arq. Manoel Humberto Silva Santos

CTL-160 v. 16-1

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
1441	06, 11, 92	
N° Reg	Data	



Detalhe da portada
Paço do Saldanha - rua Guedes de Brito
(foto posterior ao incêndio)

CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL INTEGRADO - CAMI

Projeto CIM - Centro de Informação e Memória

Caderno I

Sumário

I	-	Histórico das Edificações que compõem o projeto "CIM"	4
II	-	Importância da Edificação - Paço do Saldanha	10
III	-	Situação atual dos edifícios que integram o "CIM"	17
IV	-	Caracterização Geral do Projeto	26
V	-	Descrição Sumária do Projeto	31
VI	-	Caderno Geral de Encargos	38
VII	-	Quadro Sinóptico - Especificações Gerais	65



Paço do Saldanha e antiga Rádio Excelsior
vista - rua Guedes de Brito
(foto posterior ao incêndio)

HISTÓRICO DAS EDIFICAÇÕES QUE
COMPÕEM O PROJETO "CIM"



Paço do Saldanha, Cine Liceu
rua Saldanha da Gama
(foto posterior ao incêndio)

I - Histórico das Edificações que Compõem o Projeto "CIM"

Centro de Informação e Memória

Paço do Saldanha - Palácio Novo

O Paço do Saldanha, também conhecido como Casa da Ponte, Paço dos Senhores da Ponte ou Palácio D. Isabel Guedes de Brito, foi edificado e construído com recursos do patrimônio acumulado pelos Silva Pimentel e Guedes de Brito. Em 1699, o Cel. Antônio da Silva Pimentel comprou da Venerável Ordem 3a. do Carmo algumas casas térreas, mandando derrubá-las a fim de iniciar a construção do solar. Após sua morte, em 1706, sua esposa Da. Isabel Maria Guedes de Brito inicia a construção do Palácio em 1710. O Palácio passa, posteriormente, para Da. Joana da Silva Caldeira Pimentel Guedes de Brito, casada com D. João Mascarenhas, em 1717. Neste período, a mando de D. João Mascarenhas, foi construído o Palácio Novo, a Rua Saldanha da Gama, para abrigar os parentes índios de Da. Joana. Esta casa-se, em 1734, em segundas núpcias, com D. Manuel de Saldanha da Gama, filho do Vice-Rei da Índia, cujo nome de família foi associado ao Palácio. Com a morte de Da. Joana, em 1762, D. Manuel Saldanha da Gama, seu marido, entra na posse dos bens e adota o nome da esposa, regressando a Portugal, em 1764. A partir deste ano, o Palácio começou a arruinar-se, por falta de conservação.

Em 1770, achava-se o Paço incluído na relação dos bens de D. Manuel de Saldanha da Gama, cuja venda fora autorizada por carta régia para pagamento de seus credores. A Santa Casa de Misericórdia, um dos credores, interessou-se por sua compra. Seu provedor contudo, achou que não seria conveniente arrematá-lo, devido ao estado de deterioração em que se achava o edifício. Posteriormente, o Sr. José Jorge da Rocha, inquilino do prédio, propôs-se comprá-lo. Mas o provedor, Pedro Ferreira Lemos, argumentou que o candidato morou sete anos no Palácio e que, além de não ter pago os alugueis, não fez as obras de que tanto precisava o imóvel. Assim, a 3 de se

tembro de 1788, o Paço do Saldanha passou, por adjudicação, à Santa Casa de Misericórdia. Durante muitos anos, o Paço ocupou as atenções dos dirigentes da Santa Casa, que encarregou ao mestre Antônio da Costa Barbosa sua recuperação.

O Paço foi vendido, em 28 de junho de 1791, ao capitão-mor Simão Álvares da Silva, que pediu à Câmara, em 1799, licença para continuar a casa "rebaixando para este fim uma imediata que havia comprado". Desta forma, foi incorporado ao Paço do Saldanha o anexo situado à Rua Saldanha da Gama. Por morte do proprietário, o imóvel passa a sua esposa, Da. Maria Joaquina Pereira de Andrade e Silva e, em 1856, com o falecimento desta, para seu genro, José Joaquim de Carvalho e Albuquerque, II Barão de Pirajá.

A 29 de agosto de 1874, o Liceu de Artes e Ofícios aprovou minuta de contrato com o II Barão de Pirajá para a compra do imóvel, que se encontrava hipotecado à Sociedade Comercial. A compra é concretizada em 7 de março de 1875. Com a conversão em sede do Liceu de Artes e Ofícios inicia-se a segunda fase histórica do Paço do Saldanha, que caracterizou-se por grandes e graves modificações internas no edifício, para ser transformado em casa de ensino e oficinas.

Durante muitas décadas gozou esta instituição de alto conceito, tendo sido, não apenas uma casa de ensino, mas uma das mais brilhantes casas de cultura do país. Funcionavam no Liceu de Artes e Ofícios, além dos cursos, oficinas de tipografia, encadernação, marcenaria, carpintaria, entalhamento e mecânica. Também fazia parte do acervo cultural do Liceu uma biblioteca com mais de 3.000 volumes, um museu industrial e uma pinacoteca.

Pavilhão Edgar Barros - Cine Popular

Em 1919, com o propósito de ampliar o Liceu, foram demolidas edificações vizinhas, localizadas a Rua 13 de Maio, para a construção do Pavilhão Edgar Barros, nome atribuído em homenagem ao então presidente. Inaugurado em 1927

3

foram instaladas várias oficinas em seus pavimentos, enquanto era transferido o Cinema Liceu para o seu andar térreo. O mesmo presidente incumbiu-se, na década de trinta, de construir, à Rua 7 de Novembro, o Cine Popular, com a finalidade de facultar às classes menos favorecidas sadia distração a baixo custo.

Transformações - Palácio Novo

Foi no início deste século, que o Palácio Novo, que integra o conjunto arquitetônico do Paço do Saldanha sofreu transformações que incluíram a construção de mais um pavimento. Nesta época, o Palácio Novo abrigou repartições da Prefeitura Municipal e a Rádio Excelsior, passando a ser mais conhecido por esta utilização.

Período de decadência do Liceu de Artes e Ofícios - Incêndio

Simultaneamente, houve o gradual esvaziamento das antigas funções do Liceu, que se voltou para as atividades artesanais, a partir da fundação da academia de Belas Artes, posteriormente, Escola de Belas Artes. Não obstante isto, foram ali realizados importantes eventos, como a Primeira Feira do Estado, organizada pela Secretaria de Agricultura, e inaugurada em 2 de julho de 1919. Entre 5 de novembro de 1949 e 5 de janeiro de 1950, promoveu a Prefeitura do Salvador, no ano do IV Centenário da Bahia, a Exposição Iconográfica e Bibliográfica Baiana, com a qual o Paço do Saldanha encerrou a sua missão em favor da cultura baiana.

A partir desta data as instalações do Liceu foram usadas apenas como serralha, oficinas de ensino profissionalizante e sede de algumas repartições municipais. Em 23 de janeiro de 1968, foi o Paço destruído por um incêndio, que se iniciou no prédio anexo, aonde funcionava a Rádio Excelsior da Bahia.



Vista da portada
Paço do Saldanha - rua Guedes de Brito
(foto posterior ao incêndio)

IMPORTÂNCIA DA EDIFICAÇÃO

PAÇO DO SALDANHA



Paço do Saldanha
vista - rua Saldanha da Gama
esquina com Guedes de Brito
(foto posterior ao Incêndio)

II - Importância da Edificação

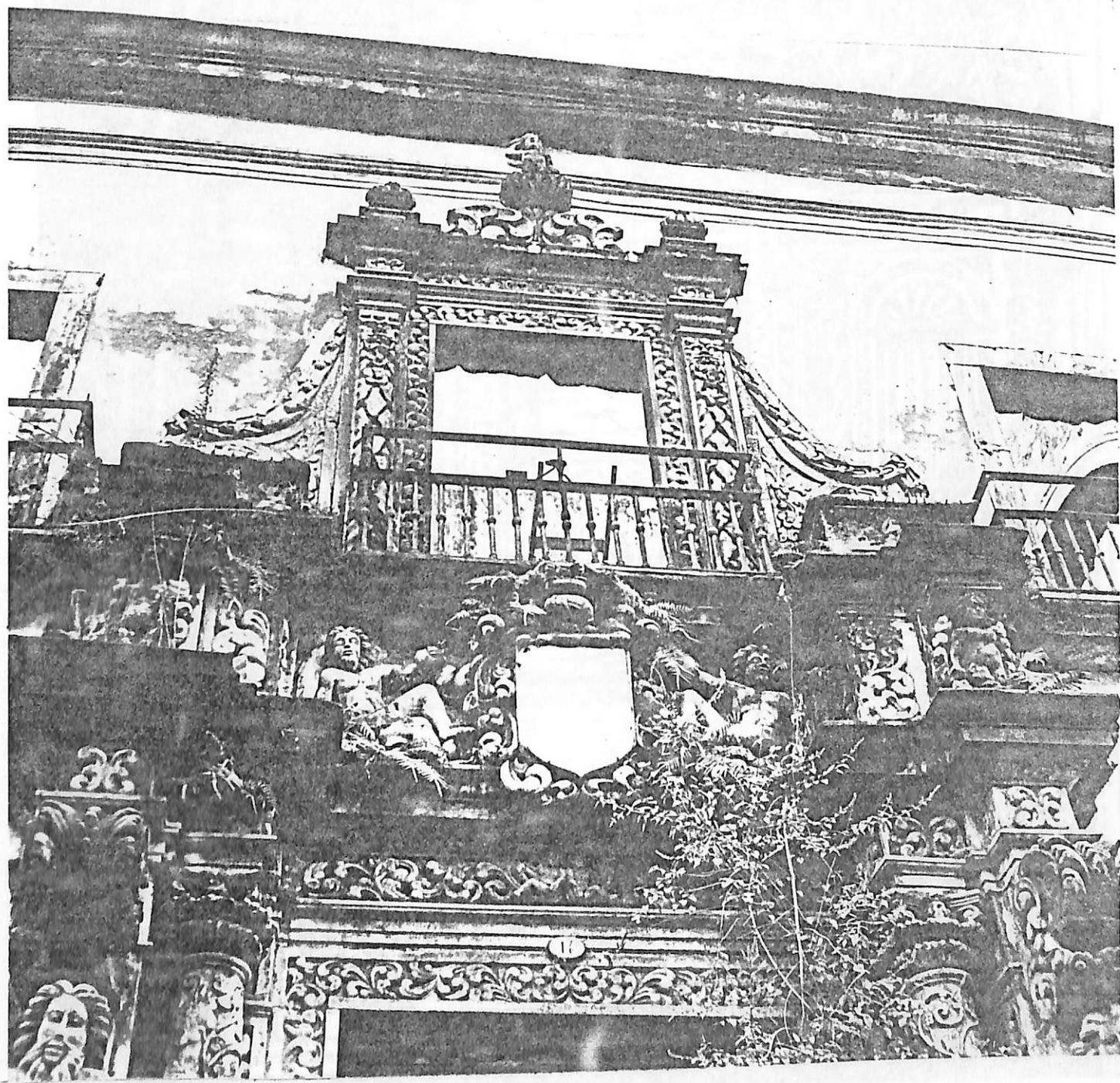
Paço do Saldanha

O Paço do Saldanha é um dos mais importantes monumentos civis brasileiros, quer por suas dimensões e tipologia, que reproduz a escala e disposições das grandes construções palaciais da Metrópole, quer pelo tratamento dado a seus espaços.

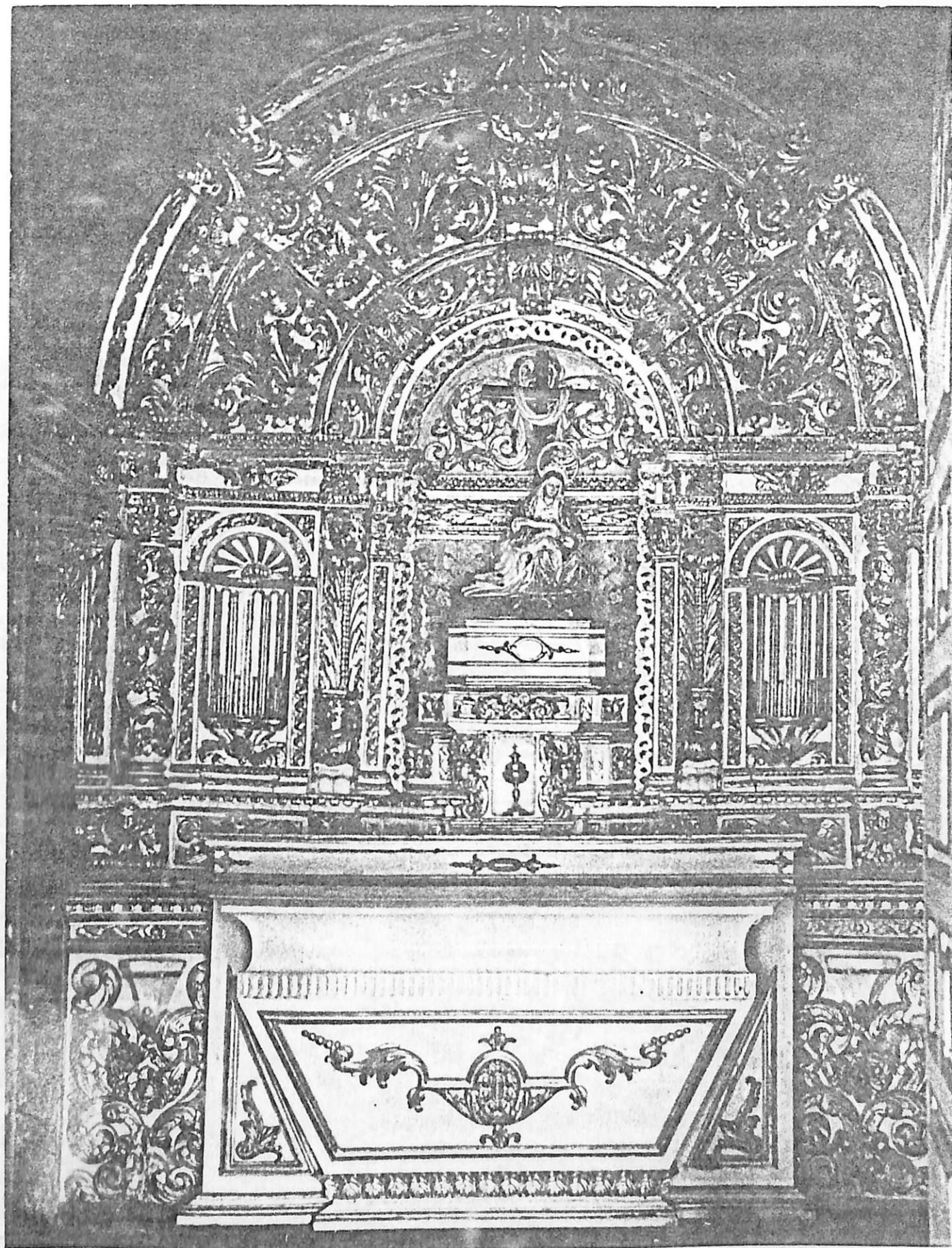
O acesso ao Palácio se faz através de uma monumental portada de arenito escuro, que se estende da soleira à cornija, envolvendo a porta almofadada e a janela de púlpito superior. Esta portada com atlantes e colunas envolvidas de ramagens de parreira, que lembra o exuberante barroco "mestizo" latino americano, é sem dúvida o mais importante portal brasileiro. Segundo Robert Smith, Germain Bazin e Santos Simões seu autor seria, provavelmente, Gabriel Ribeiro, o mesmo da fachada da Ordem 3ª de São Francisco. O saguão, com sua escadaria imperial, que recebeu no final do século passado tratamento neoclássico, é outro elemento de grande interesse do edifício. Com a portada, o saguão sobreviveu quase incólume ao incêndio de 1968.

Os silhares de azulejos, alguns dos quais figurados e firmados por Antonio Pereira (Ca 1700/05), que ornavam salões, capela e quartos, tiveram suas peças resgatadas dos escombros do incêndio e estão desafiando uma restauração. Da bela talha barroca da capela de N. Sra. da Piedade e dos imponentes forros em gamela de dois de seus salões, restam apenas fotografias.

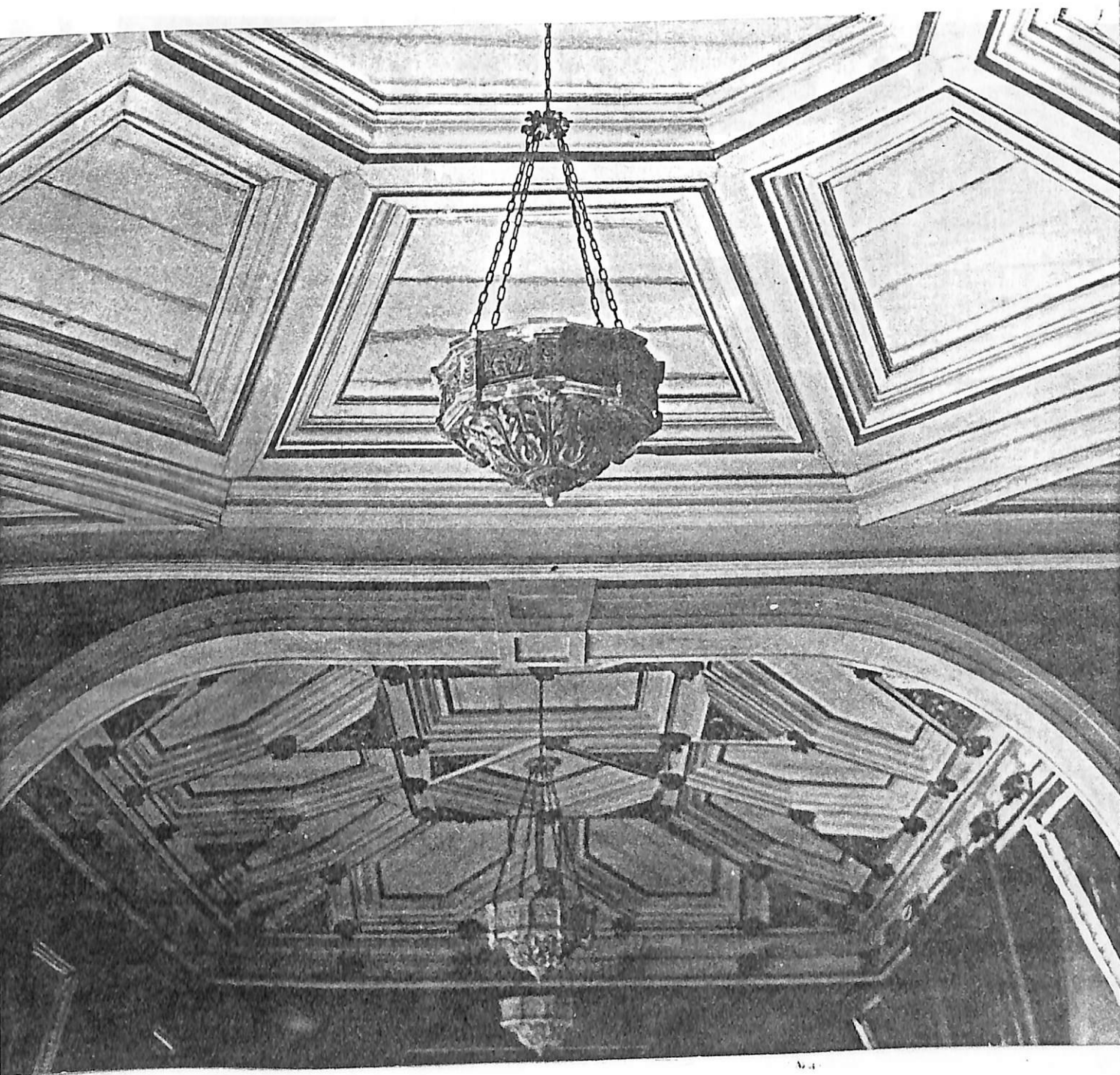
A existência de um levantamento arquitetônico realizado pelo Prof. Walter Gordilho para o IPHAN, antes do incêndio, e a documentação fotográfica em alguns arquivos baianos, permitem que se realize uma restauração, não apenas das fachadas do monumento, senão de seus principais espaços internos, que são a essência do fenômeno arquitetônico. A restauração tipológica não se confunde com o "pastiche" e a contrafação, porque os elementos reconstituídos serão mostrados como tal. O que se procura é reconstituir a volumetria do edifício e dos principais espaços internos, ou sejam: saguão com escadaria, salões nobres do 1º pavimento e planta do pavimento térreo.



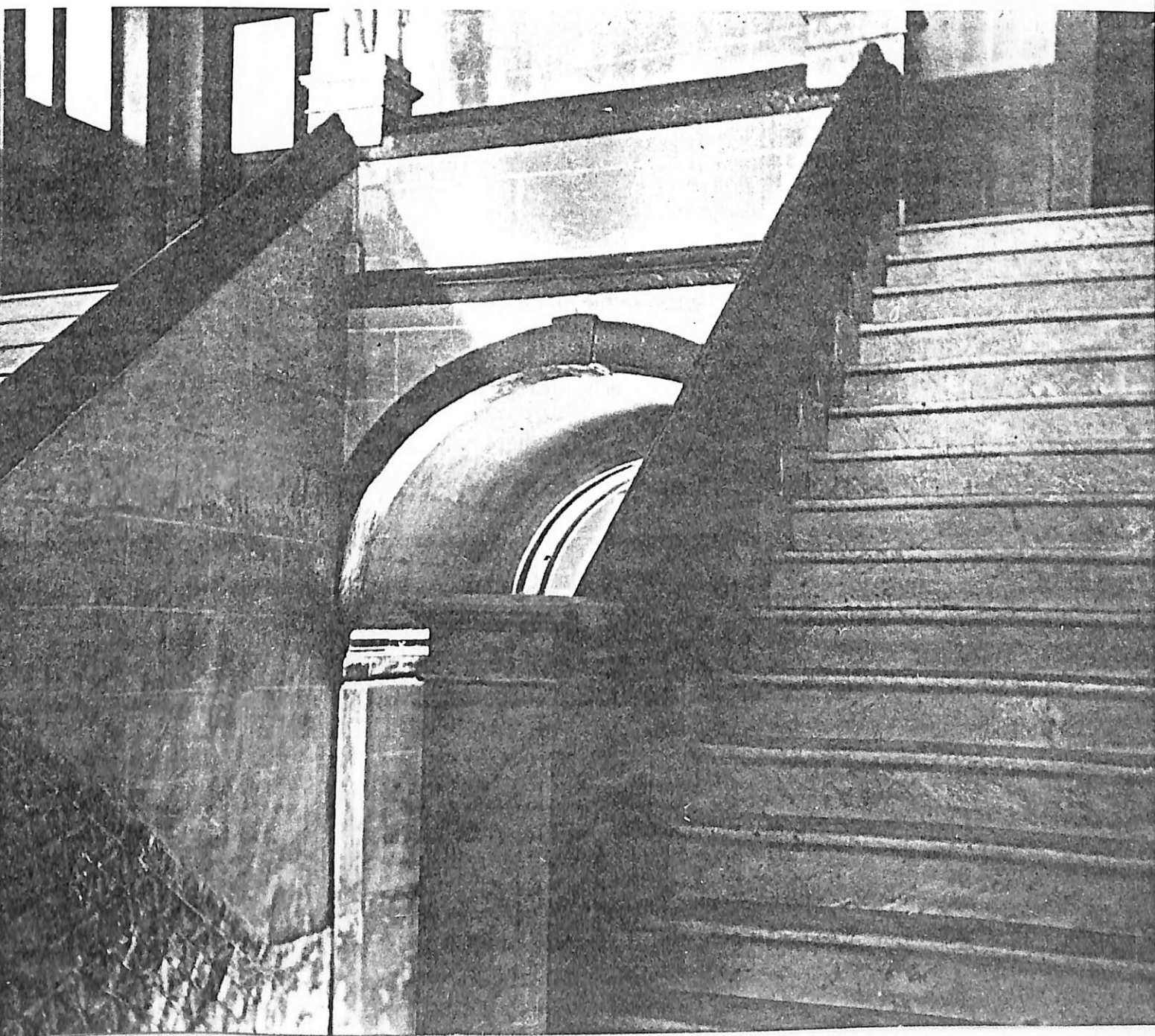
Detalhe da portada
Paço do Saldanha - rua Guedes de Brito
(foto posterior ao incêndio)



Capela de N. S. da Piedade
Paço do Saldanha
(foto anterior ao incêndio)



Detalhe forro em gamela
Paço do Saldanha
(foto anterior ao incêndio)



Escada principal
Paço do Saldanha
(foto anterior ao incêndio)

SITUAÇÃO ATUAL DOS EDIFÍCIOS
QUE INTEGRAM O "CIM"



Escada principal
Paço do Saldanha
(foto posterior ao incêndio)

III - Situação atual dos edifícios que integram o "CIM"

Dezembro/85

Imediatamente após o incêndio, foi nomeado, pelo então Governador do Estado, uma comissão para programar a desapropriação e restauração arquitetônica do Paço do Saldanha, dentro do rigor histórico, e tanto quanto possível, na sua grandeza primitiva. Tal iniciativa, porém, não teve continuidade. No período 1973/74, o IPHAN realizou obras de consolidação das ruínas. Do Palácio, monumento de alta significação no panorama da arquitetura civil brasileira e da antiga Rádio Excelsior, restam apenas ruínas.

O Liceu de Artes e Ofícios, subsidiado pela Secretaria Estadual de Educação, e reduzido a um terço de sua área primitiva, passou a funcionar precariamente nos pavimentos superiores do Pavilhão Edgar Barros. Hoje o Liceu atende a 280 adolescentes em turno integral, onde, pela manhã, são ministradas aulas do curso primário e, à tarde, aulas de marcenaria e carpintaria, praticadas no primeiro andar do prédio.

O Cine Liceu funcionando, normalmente, com programação de 2a. categoria, ampliou suas instalações para o pátio interno, situado entre o pavilhão Edgar Barros e o Paço do Saldanha, construindo diversas edificações de valor irrelevante.

O antigo Cine Popular, propriedade do Liceu de Artes e Ofícios, encontra-se, atualmente, em precárias condições, alugado a firma de consertos de aparelhos eletrônicos. Para a sua adaptação à nova função sofreu obras de pequeno porte, no pavimento térreo.



Área interna
Paço do Saldanha
após o incêndio



Detalhe área interna
antiga Rádio Excelsior, após o incêndio



Área interna da antiga Rádio Excelsior
(foto posterior ao incêndio)



Vista da Antiga Rádio Excelsior
rua Guedes de Brito
(foto posterior ao incêndio)



Detalhe da fachada após o incêndio
antiga Rádio Excelsior
rua Guedes de Brito



Pátio interno localizado entre
o Pavilhão Edgar Barros (esq.) e
o Paço do Saldanha (dir.)
(foto posterior ao incêndio)



Liceu de Artes e Ofícios
vista parcial do 2º pavimento,
Pavilhão Edgar Barros
(foto posterior ao incêndio)

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PROJETO



Paço do Saldanha - foto
vista - rua Saldanha da Gama
(foto posterior ao incêndio)
(3)

IV - Caracterização Geral do Projeto

O Centro de Informações e Memória da P.M.S. insere-se no CAMI na categoria dos EQUIPAMENTOS ESPECIAIS, juntamente com a Casa do Funcionário e Posto de Saúde do I.P.S. Terá como função principal a divulgação das informações concernentes à administração municipal, bem como as de interesse cultural -turístico relativas à Cidade do Salvador e R.M.S, vinculando-se institucionalmente à SEPLAN.

Esta iniciativa visa recuperar toda uma quadra e restaurar um dos mais importantes monumentos baianos, o Paço do Saldanha. O novo núcleo possibilitará a população o acesso e o conhecimento de todas as informações relativas a cidade, cuja área principal, Paço do Saldanha, será integrada por salas de exposição, livraria, biblioteca, setor de reprografia, salão de informações e expediente, onde serão obtidas todas as informações detalhadas dos assuntos requeridos, além de salão para a exposição do modelo reduzido da cidade e de salas para a exposição de obras em execução pela Prefeitura. O CIM contará ainda com auditório para 200 pessoas que poderá ser utilizado para eventos culturais, sob a coordenação da Prefeitura Municipal.

Não é necessário enfatizar a importância de tal iniciativa para dinamização do Centro Histórico de Salvador e melhoria do desempenho da administração municipal.

O conjunto de edifícios que integra o quarteirão do Paço do Saldanha, onde encontra-se o Centro de Informações e Memória - CIM - deverá ser ocupado também por outros setores da P.M.S. Estas repartições deverão se adequar aos imóveis e ao CIM, de modo a reforçar o caráter cultural que se pretende dar à área. Conforme projeto arquitetônico, estes setores serão localizados nas áreas da antiga Rádio Excelsior, Liceu e sótão do Paço do Saldanha.

Serão os seguintes organismos que deverão integrar o quartelão:

- 1 - Grupo de trabalho do modelo reduzido - setor da SEPLAN - encarregado de elaborar e atualizar as maquetes da cidade e sua região;
- 2 - Grupo de trabalho MAMNBA - Projeto de Mapeamento de Sítios e Monumentos Religiosos Negros da Bahia - setor da SEPLAN encarregado da identificação, cadastramento e projetos específicos para os monumentos da cultura negra;
- 3 - Coordenação de desenvolvimento cultural - C.D.C. - órgão da P.M.S. encarregado da programação de eventos e atividades culturais;
- 4 - Revicentro - Comissão de Revitalização do Centro da Cidade (entidade civil) - Local para sede da Comissão;
- 5 - Cine Liceu - O cinema será mantido no mesmo local. Após a desapropriação, será arrendado pelo CIM.

Componentes do Centro de Informações e Memória de Salvador - CIM

O CIM divide-se basicamente em 3 setores com ramificações:

- 1 - Armazenamento & Sistematização - que comporta os arquivos do acervo das informações existentes no âmbito da PMS, subdividido em:

Biblioteca

Mapoteca

Fototeca

Filmoteca

2 - Divulgação - Setor que concentra as seguintes áreas de atividades:

Consulta - (Fichários, consulta direta)

Reprodução - (Xerografia, Heliografia etc)

Exposições - (Acervo existente, maquetes)

Projeções - (Audio visuais)

Livraria - (Livros, publicações, folhetos, guias etc)

Expediente, Informações Gerais

3 - Coordenação - Responsável pelo funcionamento e programação do Centro, composto de:

Assessoria

Conselho

Apoio Administrativo e Manutenção

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO

V - Descrição Sumária do Projeto

O Paço do Saldanha e construções anexas constituem um dos mais notáveis conjuntos monumentais da Cidade do Salvador. Ao par da importância arquitetônica do Paço, reconhecida como monumento nacional, possui a quadra uma significação histórica. Ali funcionou o mais antigo centro de ensino de artes da Bahia: o Liceu de Artes e Ofícios. Em 1968, um incêndio destruiu cerca de dois terços do quarteirão do Liceu de Artes e Ofícios. Durante 17 anos suas ruínas desafiaram as autoridades federais, estaduais e municipais. Agora, a Prefeitura Municipal do Salvador decidiu restaurar toda a quadra e atribuir-lhe função condigna.

X O quarteirão limitado pelas ruas Saldanha da Gama, Guedes de Brito, Sete de Novembro e Treze de Maio, no Distrito da Sé, compreende quatro edifícios com características próprias, embora interligados. Após restaurados, estes imóveis deverão abrigar o Centro de Informações e Memória da Prefeitura Municipal do Salvador. São eles: Paço do Saldanha; Palácio Novo, ou antiga Rádio Excelsior; Pavilhão Edgar Barros, onde funciona o Cine Liceu; e Cine Popular. Devido aos diferentes méritos e estados de conservação em que se encontram tais edifícios, deverão os mesmos serem submetidos a intervenções diversas, a seguir descritas:

O Paço do Saldanha, situado na Rua Guedes de Brito, esquina com a Rua Saldanha da Gama, é o mais importante edifício da quadra, tendo sido elevado a monumento nacional, em 1938, pela SPHAN. O edifício, iniciado em 1706 e ampliado em 1799, foi destruído, integralmente, pelo incêndio de 1968. Devido a seu mérito artístico deverá ser submetido a uma restauração científica, que deverá incluir prospecção arqueológica, consolidação estrutural, reconstrução de pisos, esquadrias, forros e telhados e restauração de cantarias e azulejos por técnicos especializados. O edifício possui uma área construída virtual de 2.073 m², distribuída em dois pavimentos, um mezanino e sótão, nos quais serão instalados: saguão, livraria, repografia, depósito, central

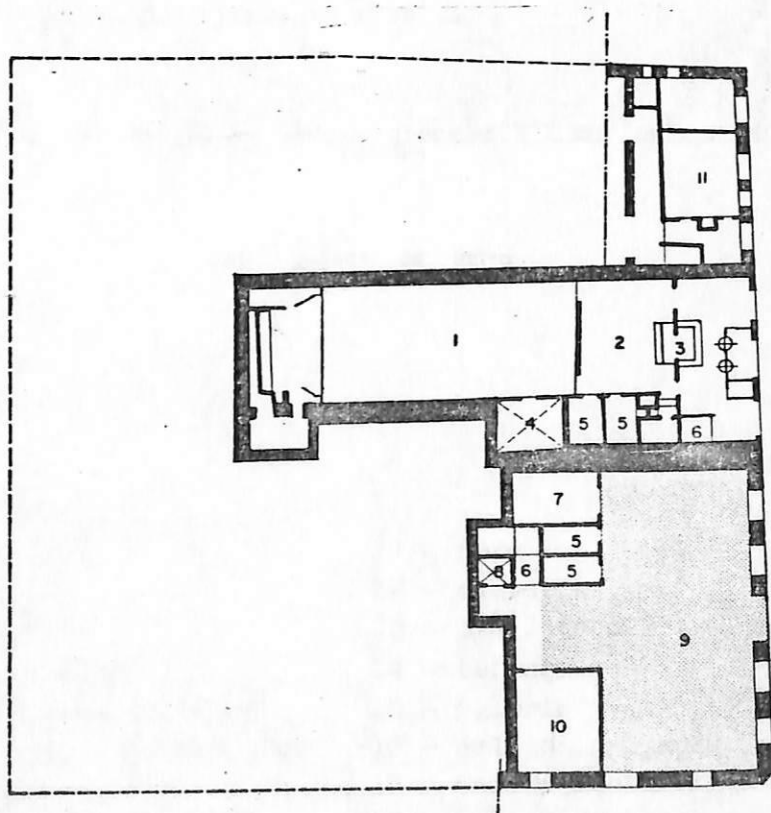
telefônica; copa, sanitários, almoxarifado e estúdio de gravação, no térreo; lanchonete, no mezanino; secretaria, assessoria, salas de aula, salões de exposições, e sala de reunião, no 1º andar; e repartições, como Revicentro e MAMNBA, no sótão.

O Palácio Novo, ou antiga Rádio Excelsior, situada na Rua Guedes de Brito, esquina com a Rua 7 de Novembro, foi construído no século XVIII, reestruturado e acrescido de um pavimento no início do século atual e destruído pelo fogo em 1968. O edifício, já muito alterado, deverá ser reconstruído com aproveitamento de sua caixa externa. Com área construída virtual de 1.600 m², o prédio, depois de restaurado, deverá ter cinco pavimentos e abrigar os seguintes serviços: garagem, subestação e manutenção, no subsolo; biblioteca e sanitários no térreo; arquivos, laboratórios e sanitários, no mezanino; sala de exposições e sanitários, no 1º andar; e casa de máquinas, no sótão. Suas obras compreenderão: consolidação das fachadas; construção de uma torre de elevadores e núcleo de escadas; fundição de lajes de pisos, criação de uma passarela metálica de articulação com o pavilhão do Liceu de Artes e Ofícios; nova cobertura, esquadrias e instalações necessárias ao seu funcionamento.

Pavilhão Edgar Barros, situado na esquina das ruas Saldanha da Gama e 13 de Maio, construído em 1927 não foi atingido pelo fogo, mas sua estrutura ressonante-se da vibração de pesadas máquinas de carpintaria instaladas no pavimento acima do cinema. Este pavilhão deverá sofrer obras relativamente leves, que excluirão o Cine Liceu. As obras programadas nos 1.278 m² restantes constarão de consolidação da estrutura de concreto armado que apresenta lesões; construção de uma nova escada e conjuntos de sanitários e copas; nova cobertura de telha canal e forro; pisos novos e recuperação das esquadrias. Nele serão instalados: Coordenação do Modelo Reduzido da Cidade e serviços, no 1º andar; grandes ateliers e serviços, no 2º andar.

O Cine Popular, situado na Rua Sete de Novembro, com área construída de 524 m², data deste século. Embora não tenha sido atingido pelo incêndio, em

1968, encontra-se inteiramente descaracterizado, por sua atual função: oficina eletrônica. Sobre seu teto foram construídas várias edificações, algumas, inclusive, com dois pavimentos, que deverão ser eliminadas para recuperação do pátio do Paço do Saldanha. O edifício deverá ser recuperado como auditório para conferências, concertos e cinema de arte, articulado com o edifício da antiga Rádio Excelsior. Suas obras consistirão basicamente em: demolição das construções situadas sobre sua laje de teto, consolidação da estrutura de concreto; impermeabilização da laje de teto; instalação de um novo auditório, segundo projeto específico; reestruturação do "hall" de entrada e fachada, com eliminação da atual marquise; instalação de sistema de ar-condicionado central e instalações especiais: som, projeção cinematográfica etc. .

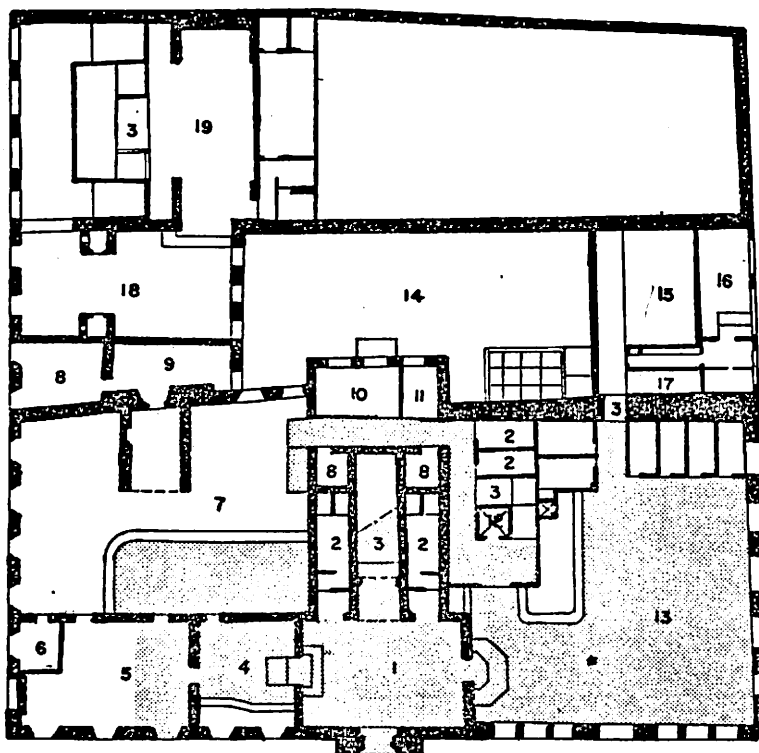


Auditório - garagem

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| 1 - auditório | 7 - sub-estação |
| 2 - hall | 8 - elevador |
| 3 - bar | 9 - estacionamento |
| 4 - máquina/ar condicionado | 10 - manutenção |
| 5 - sanitário | 11 - ar condicionado Cine Liceu |
| 6 - escada | |

RUA 13 DE MAIO

RUA SALDANHA DA GAMA

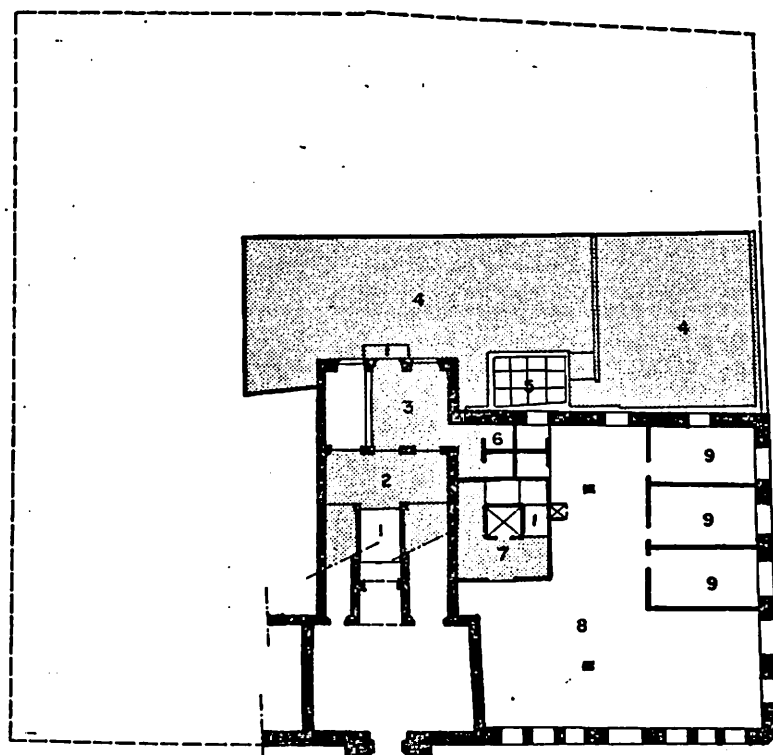


RUA 7 DE NOVEMBRO

RUA GUEDES DE BRITO

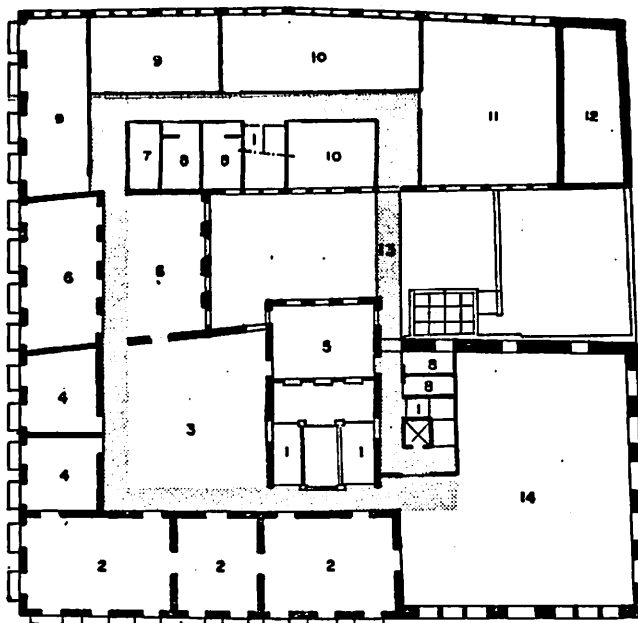
Térreo

- | | |
|----------------------------|------------------------|
| 1 - saguão | 11 - copa |
| 2 - sanitário | 12 - elevador |
| 3 - escada | 13 - biblioteca |
| 4 - livraria | 14 - terraço |
| 5 - reprografia | 15 - galeria |
| 6 - central de telefone | 16 - sala de projeção |
| 7 - expediente informações | 17 - escada auditório |
| 8 - depósito | 18 - hall Cine Liceu |
| 9 - almoxarifado | 19 - espera Cine Liceu |
| 10 - estúdio de gravação | |



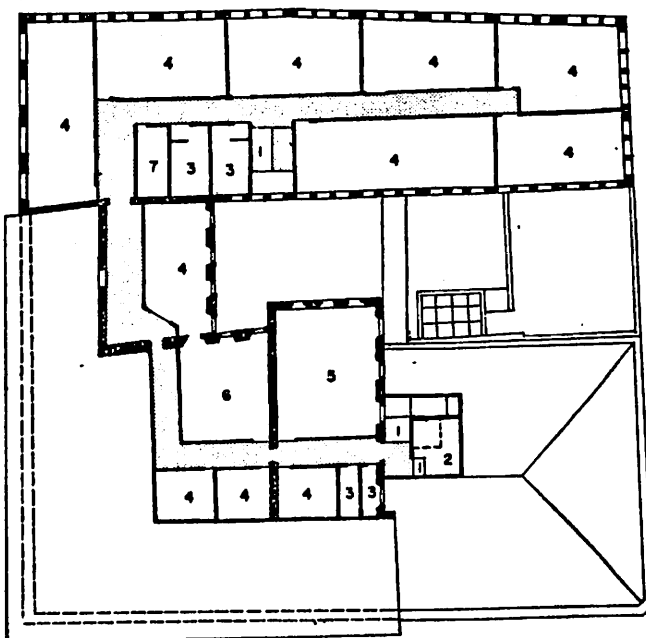
Intermediário

- 1 - escada
- 2 - hall
- 3 - lanchonete
- 4 - terraço
- 5 - grelha de proteção - torres arrefecimento
- 6 - sanitários
- 7 - hall elevadores
- 8 - arquivos especiais
- 9 - laboratórios especializados



1º Pavimento

- | | |
|-----------------------|--|
| 1 - escada | 8 - sanitário |
| 2 - pequena exposição | 9 - sala do CDC |
| 3 - exposição | 10 - coordenação do modelo reduzido |
| 4 - sala de aula | 11 - atelier do modelo reduzido |
| 5 - sala de reunião | 12 - vazio - caixa de palco - Cine Liceu |
| 6 - coord. geral | 13 - passarela |
| 7 - copa | 14 - exposição do modelo reduzido |



Sótão

- | |
|---------------------------------|
| 1 - escada |
| 2 - casa de máquinas - elevador |
| 3 - sanitário |
| 4 - utilização a ser definida |
| 5 - Revicentro |
| 6 - Mamba |
| 7 - copa |

VI - Caderno Geral de Encargos

As obras de restauração a serem realizadas no quarteirão do Paço do Saldanha, também conhecido como Liceu de Artes e Ofícios, deverão obedecer às seguintes especificações e normas de serviços. Para efeito de permitir o desenvolvimento das obras por etapas, cada um dos edifícios que compõem a quadra foi tratado separadamente. Há, naturalmente, serviços que são gerais e foram tratados de forma unificada como: prospecções, serviços preliminares, limpeza e entrega da obra. Dada a natureza da obra, introduziu-se um sub-capítulo especial: prospecções. Na verdade, é comum estourarem os orçamentos e prazos de obras de restauração. Isto ocorre devido ao pouco conhecimento que se tem do edifício na etapa de projeto. Só durante as obras descobre-se que é necessário reforçar as fundações, substituir elementos estruturais lesionados, abrir vãos que não se tinha notícia, etc. Todos estes problemas podem ser evitados se, após a desocupação do imóvel, for possível fazer uma série de prospecções, que possibilitem o ajuste final do projeto. É recomendável, também, nesta etapa, a realização de um levantamento plani-altimétrico de precisão.

As especificações, propriamente ditas, vêm no final deste capítulo, sob a forma de planilhas.

1 - Prospecções

1.1 - Estrutural - visando conhecer as condições do subsolo, fundações e estruturas existentes deverão ser feitas as seguintes prospecções e relatórios técnicos por especialistas de notável experiência no setor:

1.1.1 - sondagem do terreno, realizada por firma idônea, indicando a natureza e profundidade das várias camadas atravessadas e níveis d'água;

1.1.2 - verificação da profundidade e dimensões das fundações contíguas dos edifícios e ruínas;

1.1.3 - avaliação das condições de estabilidade de muros, pilares, arcos, abóbadas, vigas e tesouras e recomendações para a sua correção. Para tal, deverá ser facilitada remoção de rebocos, forros, retirada de corpos de provas, ensaios de carga etc.

1.2 - Construtiva - consistindo na abertura de calas horizontais e diagonais no reboco de todas as paredes de modo a verificar a natureza de suas alvenarias, existência de lesões, presença de esteios de madeira, tubulações, eventuais vãos entaipados etc. Remoção de tábuas de assoalho e forro para verificação do estado do barroteamento e tesouras. Verificação da origem da umidade das paredes etc.

1.3 - Arqueológica - com o objetivo de obter informações de caráter histórico/arqueológico destinadas a orientar as obras de restauração, deverá ser feita uma prospecção arqueológica na área do Paço do Saldanha e antiga Rádio Excelsior, obedecendo aos seguintes itens:

1.3.1 - objetivo específico: montar uma planta cronológica da quadra compatibilizando a documentação histórica existente com as descobertas arqueológicas. Identificar as modificações e superposições construtivas, os níveis originais dos pisos etc;

1.3.2 - metodologia: deverá ser apresentada, preliminarmente, num projeto de escavação arqueológica, assinalando a metodologia a ser aplicada; posição das trincheiras a serem escavadas; equipe técnica; cronograma dos trabalhos etc. O desenvolvimento dos trabalhos deverá ser registrado fotográfica e topograficamente. Os materiais retirados deverão ser submetidos

a testes para determinação da procedência e idade.

1.3.3 - relatórios: deverão ser apresentados, semanalmente, relatórios de desenvolvimento dos trabalhos e descobertas. No final, será apresentado um relatório conclusivo compreendendo texto analítico, plantas e gráficos, fotografias e análises do material encontrado. Todo material recolhido de importância museográfica: cerâmicas, metais, etc, deverá ser entregue à Fiscalização.

As informações colhidas nestas três prospecções permitirão fazer o ajuste final do projeto executivo.

2 - Serviços Preliminares

2.1 - Canteiro de obra - será executado, em princípio, em conformidade com o projeto apresentado durante a etapa de licitação. Tal projeto poderá, contudo, ser modificado, em comum acordo, pela Fiscalização e Empreiteira, tendo em vista a segurança do monumento e o bom desenvolvimento das obras.

2.2 - Tapumes e placas - é de competência da Empreiteira fechar toda a área que envolve o monumento e canteiro de serviço com tapume adequado. Deverá também patrocinar a execução das placas indicativas da obra, dos patrocinadores e financiadores, dos autores dos projetos arquitetônico e específicos, do construtor etc.

2.3 - Barracões e ligações provisórias - em comum acordo com a Fiscalização deverão ser feitos barracões com salas privativas da Fiscalização, engenheiro responsável, contabilidade almoxarifado e depósito de ferramenta, livres de umidade, e sanitários e chuveiros em número suficiente para os técnicos e operários.

Todas as ligações provisórias serão de responsabilidade da Empreiteira.

2.4 - Escoramento e proteção das cantarias e azulejos - deverá ser feito antes do início das obras, o escoramento de todas as paredes, pilares, vergas ou outros elementos que ofereçam risco de desabamento, até que seja feita a sua consolidação. Do mesmo modo, deverão ser protegidos por gradeados de madeira, durante todo o tempo da obra, todos os elementos de cantaria, tais como a portada monumental, balcões, ombreiras de portas e janelas, conversadeiras, cunhais etc. Também deverão ser protegidos os últimos mainéis de azulejos ainda existentes no edifício. Tais gradeados deverão ser executados de modo a permitir o trabalho dos técnicos responsáveis pela recuperação destes elementos.

2.5 - Limpeza do canteiro e demolições - a remoção do entulho e lixo existente nos vários edifícios que compõem a quadra deverá ser acompanhada por um arqueólogo de modo a resgatar todos os fragmentos de azulejos, cantaria, pisos, ferragens, etc porventura existentes. O entulho imprestável, bem como a calça proveniente de demolição de elementos novos assinalados nas plantas "Demolir e Construir" deverá ser removido dos edifícios em carinhos-de-mão e transportado de caminhões para local indicado pela Prefeitura Municipal de Salvador. Toda demolição, mesmo quando assinalada nas plantas respectivas, só poderá ser iniciada com autorização da Fiscalização e realizada por etapas, de modo a não comprometer a estabilidade do edifício.

2.6 - Consolidação estrutural - o primeiro trabalho a ser realizado no edifício deverá ser a consolidação da estrutura primitiva. Esta consistirá, fundamentalmente, no reforço das fundações, costuramento de fissuras, jateamento de vigas e lajes de con-

creto do Liceu de Artes e Ofícios e Cine Popular, tudo segundo o projeto específico de consolidação estrutural.

3 - Paço do Saldanha

3.1 - Alvenarias

Bloco cerâmico - elementos originais de alvenaria de pedra que porventura necessitem ser substituídos ou reconstruídos serão executados em alvenaria de bloco cerâmico de 6 furos, com forma e dimensões dos originais, conforme indicação do projeto de restauração. Paredes da mesma natureza com espessura final de 15cm serão utilizadas nos sanitários do sótão.

3.2 - Tesouras e Trelças

As trelças e terças de sustentação da cobertura do edifício serão executadas em perfis de aço com tratamento anti-oxidante e anti-térmico à base de fibras minerais, tudo segundo os projetos e especificações estruturais e de proteção contra incêndio. Esta estrutura será utilizada em toda a área do Paço do Saldanha, inclusive substituindo o telhado que recobre a parte que sobreviveu ao incêndio, anexo ao Liceu de Artes e Ofícios.

3.3. Cobertura e Calhas

3.3.1 - Telha canal cerâmica - deverá ser de coloração branca (baixo teor de óxido de ferro) com ressalto para fixação nas ripas ou fixadas com grampos de cobre ou inox. As telhas deverão ser corretamente cozidas, de boa resistência mecânica e baixa porosidade, previamente aprovadas pela Fiscalização. No seu assentamento deverá ser observado bom recobrimento longitudinal e lateral. Além do cravejamento da cumieira e beira-

da, deverão ser cravejadas filas de telhas a cada 2,0m, de modo a permitir fácil acesso a qualquer ponto do telhado.

3.3.2 - Telha canal de vidro - deverá ser incolor, transparente, de boa resistência mecânica e perfeitamente acoplável com as de cerâmica, previamente aprovadas pela Fiscalização. Tanto as inferiores como as superiores deverão ser fixadas nas ripas de madeira por meio de grampos de cobre ou inox. Serão aplicadas na área iluminada zenitalmente, assinalada na planta do sótão.

3.3.3 - Calha - as águas do telhado serão recolhidas em calhas de cobre embutidas no beiral (ver detalhe). Os tubos de descida, poderão ser de outro material, como fibrocimento ou PVC, desde que embutidos.

3.4 - Revestimento - vide planilhas anexas

3.4.1 - Rebôco - todo o rebôco interno e externo que estiver em boas condições, isto é, bem fixo, sem sinais de salinização etc., deverá ser conservado. No pavimento térreo, se houver indícios de umidade ascendente, deverá ser removido o rebôco, tratada a parede e repostado o revestimento.

3.4.2 - Azulejos artísticos - vide recomendações sobre restauração.

3.4.3 - Azulejos industriais - serão revestidos de azulejos branco fosco de primeira qualidade, em toda a altura do pé-direito, os sanitários e copas, situados no térreo e sótão.

3.4.4 - Lambris - de material acústico, coerente com o projeto específico, deverá ser utilizado no estúdio de gravação (térreo).

3.5.- Pisos - vide planilhas anexas

3.5.1 - Mármore - os pisos do saguão, da escadaria principal e respectivos patamares deverão ser restaurados e complementados com peças da mesma procedência, coloração e textura, ouvido o restaurador de pedra.

3.5.2 - Lajões de arenito - polido e encerado será utilizado na livraria arte final/reprografia, expediente, informações, estudo de gravação, copa e circulação, depósito/almoxarifado, todos no pavimento térreo.

3.5.3 - Cerâmica esmaltada lisa - de alta resistência a abrasão e de primeira qualidade será utilizada nos sanitários. A cor será indicada pelos autores do projeto.

3.5.4 - Formipiso - será utilizado na lanchonete, fixado com cola adequada, sobre o assoalho. Cor determinada pelos autores do projeto.

3.5.5 - Assoalhos - em madeira de lei, com tábuas de seção mínima de 3 x 30 cm e juntas em macho e fêmea, serão utilizadas no pavimento intermediários, primeiro andar e sótão. Os assoalhos deverão ter acabamento encerado.

3.6.- Forros

3.6.1 - De madeira - serão confeccionadas em tábuas de madeira de lei leve, como cedro, frejó, ou louro, nas dimensões mínimas de 2,5 x 25,0 cm. As tábuas serão secas em estufa e tratadas contra inseto por imersão. Os forros deverão ser de dois tipos:

- Plano, em saia e camisa, aplicado no 1º andar, com excessão

dos pequenos salões de exposição, e no sótão, com excessão da faixa de iluminação zenital, que terá forro em colméia de madeira.

- Em gamela; confeccionado segundo os detalhes que acompanham o projeto de restauração e aplicado nos dois salões de pequenas exposições do 1º andar.

3.6.2 - De gesso - será aplicado no sanitário do sótão.

3.6.3 - Acústico - será utilizado no estúdio de gravação, no material assinalado no projeto específico.

3.7 - Divisórias, Esquadrias e Serralheria

3.7.1 - Divisórias de conglomerado com montantes de alumínio - serão aplicadas com os seguintes acabamentos:

- folheado de madeira clara nas duas faces até a altura de 210 cm, complementadas por bandeiras de vidro, até o teto, na central telefônica, do térreo, e nas divisórias do sótão;
- revestida de laminado (Fórmica) nas duas faces, na copa;
- revestida de laminado numa face e material acústico na outra, no estúdio de gravação.

Divisórias em mármore bege - serão aplicadas em todos os boxes dos sanitários, na espessura de 3 cm, fixados com ferragens especiais.

3.7.2 - Esquadrias de madeira - deverá ser feita em madeira de lei de acordo com os detalhes que acompanham o projeto de restauração.

3.7.3.- Vidro temperado - será utilizado externamente nas portas e janelas do pavimento térreo, voltados para as ruas, tudo segundo os detalhes respectivos. Para sua fixação e articulação serão utilizadas ferragens de latão oxidado, especiais para vidro temperado.

3.7.4 - Esquadrias revestidas de laminados - portas de madeira com espessura de 3,5 cm e duas faces revestidas de Fórmica e bordo de alumínio serão utilizadas no interior dos sanitários.

3.7.5 - Grades de balcões - as grades originais serão restauradas e as desaparecidas substituídas por novas confeccionados com as mesmas dimensões e técnicas das originais.

3.1.8.- Instalações

Deverão ser obedecidas as disposições e especificações contidas nos projetos específicos de eletricidade, iluminação, ar condicionado e exaustão, telefone, hidráulica, detecção e combate ao fogo.

3.9 - Equipamentos

Sanitários - deverão ser equipados com exaustores mecânicos para ventilação. As peças sanitárias serão em louça branca.

Copa - deverá ser entregue com bancada e pia de aço inox.

Lanchonete - além de bancada e pia de aço inox, deverá ser equipada com balcão constituído de mesa em granito e testada em fórmica, tudo segundo os detalhes fornecidos.

3.10 - Trabalhos de Restauração

3.10.1 - Pedra - todos os trabalhos de restauração de pedra deverão ser realizados por restaurador com especialização e tarimba nesta área de conhecimento. A consolidação das peças de cantaria deverá ser feita em dois níveis: em profundidade, mediante a injeção de resina epoxi e aplicação de tirantes anti-expulsivos e, superficialmente, pela aplicação de resina termo plástica, de preferência acrílica, a critério do restaurador e da pedra. Os elementos desaparecidos da portada, cercaduras, converdadeiras, cunhais etc., serão repostos com próteses do mesmo material: arenito escuro. A fixação desses elementos deverá ser feita com os tirantes e adesivos já mencionados. Para preenchimento dos intertícios deverá ser usado massa constituída de pó do mesmo arenito e resina sintética.

3.10.2 - Azulejo - a fixação e restauração dos painéis de azulejos deverá ser feita por restaurador com comprovada experiência nesta atividade. Todos os elementos sob a guarda da SPHAN ou resgatado no entulho do edifício deverão ser reintegrados. Será estudada, na oportunidade, a possibilidade de confecção de próteses para preenchimento das lacunas, bem como a reprodução de painéis desaparecidos, com base na documentação fotográfica existente.

3.11 - Pinturas

3.11.1 - Fachadas e interior - em princípio será aplicada pintura a base de cimento branco, tipo Conservado P, aplicada em duas demãos sobre superfície devidamente preparada.

3.11.2 - Preservação da madeira - toda a madeira, inclusive caibros e ripas, deverá receber tratamento anti-inseto à base de pentacloro-fenol, por imersão.

3.11.3 - Preservação do aço - os elementos estruturais metálicos rece-

berão tratamento anti-corrosivo, de acordo com o projeto de estrutura metálica.

3.11.4 - Pintura a óleo - será do tipo esmalte brilhante, em duas mãos, aplicadas sobre "primer" anti-resina, ou anti-corrosivo. A cor a ser utilizada será escolhida pelos autores do projeto.

4 - Palácio Novo, Antiga Rádio Excelsior

4.1 - Alvenarias

4.1.1 - De pedra - arrimo de pedra, nas seções determinadas pelo cálculo estrutural, será construído no subsolo para conter o desmonte necessário a instalação da torre de elevadores e escada. A critério do calculista tal arrimo poderá, eventualmente, ser substituído por cortina de concreto.

4.1.2 - Bloco cerâmico - serão executados em alvenaria de bloco cerâmico de 6 furos, com espessura final de 15 cm, as paredes de fechamento dos ambientes onde serão instalados sanitários, subestação e manutenção, no subsolo; sanitários e caixa de escada, nos pavimentos térreo, intermediário e superior; caixa de escada e casa de máquinas, no sótão.

4.2 - Lajes de concreto

Moldadas "in-loco", conforme projeto estrutural, serão utilizados nos pisos dos pavimentos térreo, intermediário, superior e sótão.

4.3 - Tesouras e Treliças

As treliças e terças de sustentação de cobertura serão executadas com perfis de aço com tratamento anti-oxidante e anti-térmico à base de fibras minerais, tudo segundo os projetos e especi-

ficações estruturais e de proteção contra incêndio.

4.4 - Coberturas e Calhas

4.4.1 - Telha canal cerâmica - deverá ser de coloração branca (baixo teor de óxido de ferro) com ressalto ou fixadas com ganchos de cobre ou inox nas ripas. As telhas deverão ser corretamente cozidas, de boa resistência mecânica e de baixa porosidade, previamente aprovadas pela Fiscalização. No seu assentamento deverá ser observado bom recobrimento longitudinal e lateral. Além do cravejamento da cumieira, deverão ser cravejadas filas de telhas a cada 2,0 m, de modo a permitir o fácil acesso a qualquer ponto do telhado.

4.4.2 - Calhas - as águas do telhado deverão ser recolhidas em calhas de cobre. Os tubos de descida poderão ser de outro material, como fibrocimento ou P.V.C., desde que embutidos.

4.5 - Escada e Passarela

4.5.1 - Escada - a escada ligando os cinco pavimentos deverá ser em concreto armado, segundo projeto estrutural. O revestimento será em Durbeton polido, com faixa anti-derrapante.

4.5.2 - Passarela coberta - ligando os pavilhões da antiga Rádio Excelsior e do Liceu de Artes e Ofícios deverá ser montada, ao nível do 1º andar, uma passarela com 1,50 m de largura. A passarela deverá ser executada em aço, com estrutura constituída por duas treliças tubulares. O piso e a cobertura serão em chapa de aço. Deverão ser observadas as seções e detalhes do projeto estrutural. A estrutura receberá pintura anti-oxidante e de acabamento.

4.6 - Revestimento - vide planilhas anexas

4.6.1 - Reboco - todo o reboco interno e externo que estiver em boas condições, isto é, bem fixo, sem sinais de salinização etc., de verá ser conservado. No subsolo, se houver indícios de umidade ascendente, deverá ser removido o reboco, tratada a parede e repostado o revestimento.

4.6.2 - Azulejo - serão revestidos de azulejos branco fosco de 1ª. qualidade, em toda a altura do pé-direito, os sanitários e vestiários.

4.7 - Piso - vide planilhas anexas

4.7.1 - Cerâmica esmaltada, lisa - de alta resistência e abrasão e de primeira qualidade será aplicada nos sanitários/vestiários. A cor será indicada pelos autores do projeto.

4.7.2 - Cerâmica fosca, lisa - de alta resistência a abrasão e de primeira qualidade será utilizada no salão dos arquivos e nos laboratórios especializados (pavimento intermediário).

4.7.3 - Cimentado liso - com juntas de alumínio a cada 1,50 m x 1,50 m, será utilizado em todo o subsolo com exceção dos sanitários/vestiários, e na casa de máquinas.

4.4 - Durbeton - polido e com faixa anti-derrapante será usada na escada; com perfis metálicos, no hall dos funcionários(subsolo) e nos halls da escada.

4.7.5 - Lajões de arenito - polido e encerado será utilizado na biblioteca e recepção (térreo) e na exposição do modelo reduzido (1º andar).

4.8 - Forros - vide planilhas anexas

4.8.1 - Em colméia de madeira - executado de acordo com detalhes que acompanham o projeto, será aplicado nos salões da biblioteca (térreo) e na sala de exposição do modelo reduzido (1º andar).

4.8.2 - De gesso - com pintura P.V.A. será aplicado nos sanitários (térreo, pavimento intermediário e 1º andar).

4.9 - Divisórias, esquadrias e ferragens

4.9.1 - Divisórias de conglomerado - com acabamento em Fórmica até 2,10 m e vidro até o teto, fixados em montantes de alumínio, serão utilizadas na biblioteca, arquivos especiais e laboratórios.

4.9.2 - Divisórias em mármore bege - com espessura de 3 cm serão aplicadas nos boxes de todos os sanitários, fixados e articulados com ferragens próprias.

4.9.3 - Esquadria de madeira e vidro - serão utilizadas em todos os vãos externos. Deverão ser em madeira de lei e obedecer, rigorosamente, aos detalhes que acompanham o projeto.

4.9.4 - Esquadrias revestidas de laminado - portas de madeira com espessura de 3,5 cm e duas faces revestidas de Fórmica e bordo de alumínio serão utilizados nos sanitários, e nos laboratórios especializados.

4.9.5 - Serralheria - porta em chapa de ferro galvanizado será utilizada na subestação.

4.9.6 - Painéis em madeira com vidro aramado - executados de acordo com os detalhes que acompanham o projeto, serão utilizados nos "halls" dos elevadores do pavimento térreo, intermediário e 1º andar.

4.10 - Instalações

Deverão ser obedecidas as disposições e especificações contidas nos projetos específicos de eletricidade, iluminação, ar condicionado e exaustão, telefone, hidráulica, detenção e combate ao fogo.

4.11 - Equipamentos

4.11.1 - Porta de enrolar de ferro galvanizado, pintada, será utilizada na garagem.

4.11.2 - Exaustor mecânico e louças - os sanitários do pavimento térreo deverão ser equipados com exaustor mecânico para ventilação. A louça de todos os sanitários deverá ser branca.

4.11.3 - Monta-carga - a biblioteca (térreo) e os arquivos especiais (pav. intermediário) deverão ser interligados através de um monta-carga para livros.

4.11.4 - Elevador para passageiros - com capacidade para 10 pessoas deverá servir os quatro pavimentos, ou seja, da garagem até o 1º andar. A instalação do elevador deverá obedecer às normas da ABNT.

4.12 - Pinturas

4.12.1 - Fachadas e interior - será aplicada pintura a base de cimento branco, tipo Conservado P, aplicada em duas demãos sobre superfície devidamente preparada, nas fachadas. No interior será utilizada tinta à base de PVA-Latex. As cores serão determinadas pelos autores do projeto.

4.12.2 - Preservação da madeira - todos os caibros e ripas e outros elementos de madeira deverão receber tratamento anti-inseto à base de penta-cloro-fenol, por imersão.

4.12.3 - Preservação do aço - os elementos estruturais metálicos receberão tratamento anti-corrosivo, de acordo com o projeto de estrutura metálica.

4.12.4 - Pintura a óleo - será do tipo esmalte brilhante, em duas demãos, aplicadas sobre "primer" anti-resina, ou anti-corrosivo.

4.12.5 - Pintura com faixas - nas cores amarelo e preto, até a altura de 1,20 m, deverá ser usada nos pilares da garagem.

5 - Pavilhão Edgar Barros

5.1 - Consolidação estrutural

Deverão ser devidamente consolidadas através de jateamento de concreto as lajes, vigas e pilares dos dois pavimentos sobre o cinema, que apresentem lesões, tudo segundo o projeto específico de consolidação estrutural.

5.2 - Alvenarias

Bloco cerâmico - serão executados em alvenaria de blocos cerâmico

de 6 furos, com espessura final de 15 cm, as paredes de fechamento dos ambientes onde serão instalados os sanitários, copas e caixa de escada.

5.3 - Tesouras e Trelças

O telhado atual do edifício em fibrocimento deverá ser substituído por telha canal. Caso as tesouras atuais não resistam a nova carga serão substituídas por tesouras e terças executadas em perfis de aço com tratamento anti-oxidante e anti-térmico, à base de fibras minerais, tudo segundo os projetos e especificações estruturais e de proteção contra incêndio. O novo telhado deverá ter uma declividade de 30%.

5.4 - Cobertura e Calhas

5.4.1 - Telha canal cerâmica - deverá ser utilizada, em substituição as atuais, telhas de coloração branca (baixo teor de ferro) com ressalto para fixação nas ripas. Caso as telhas não possuam ressaltos, deverão ser fixadas com grampos de cobre ou aço inox. As telhas deverão ser corretamente cozidas, de boa resistência mecânica e baixa porosidade, previamente aprovadas pela Fiscalização. No seu assentamento deverá ser observado bom recobrimento longitudinal e lateral. Além do cravejamento da cumieira e beirada, deverão ser cravejados filas de telhas a cada 2,0 m de modo a permitir o fácil acesso a qualquer ponto do telhado..

5.4.2 - Calhas - as águas do telhado serão recolhidas em calhas de cobre. Os tubos de descida poderão ser de fibrocimento ou P.V.C., desde que embutidos.

5.5 - Escadas

Uma escada interligando o 1º andar ao 2º andar será confeccionada em concreto armado, segundo projeto e especificações do cálculo estrutural, e revestida de mármore bege.

5.6 - Revestimento - vide planilhas anexas

Reboco - todo o reboco interno e externo que estiver em boas condições, isto é, bem fixo, sem sinais de sanilização etc., deverá ser conservado. No último pavimento (2º andar) deverá ser removido o azulejo existente.

Azulejos - serão revestidos de azulejos branco-fosco de 1ª qualidade, em toda a altura do pé-direito, todos os sanitários e copas.

5.7 - Pisos

5.7.1 - Elevação - para não interferir no forro do Cine Liceu, o piso do bloco de sanitários e copa do 1º andar deverá ser elevado 15 cm para conter as instalações sanitárias. O espaço assim conquistado deverá ser preenchido por material leve de modo a não sobrecarregar a laje de teto do cinema.

5.7.2 - Cerâmica esmaltada, lisa - de alta resistência à abrasão e de 1ª qualidade será utilizada em todos os sanitários e nas copas. A cor será indicada pelos autores do projeto.

5.7.3 - Cerâmica fosca, lisa - de alta resistência à abrasão e de 1ª qualidade será aplicada em todos os dois pavimentos, com exceção dos sanitários e copa. A cor será indicada pelos autores do projeto.

5.7.4 - Mármore - na cor bege será utilizado no piso e espelho da escada a ser construída ligando os dois pavimentos.

5.8 - Forros - vide planilha anexa

5.8.1 - De gesso - com pintura P.V.A. será aplicado em todos os sanitários e copas.

5.8.2 - De fibrocimento - em chapas planas fixadas em perfis de alumínio e com luminárias embutidas, será empregado no último pavimento.

5.9 - Divisórias, Esquadrias e Ferragens

5.9.1 - Divisórias de conglomerado - revestidas de Fórmica, fixadas em montantes de alumínio com altura de 2,10 m serão aplicadas nos dois pavimentos superiores ao Cine Liceu, segundo as disposições assinaladas no projeto.

5.9.2 - Divisórias em mármore bege - serão aplicadas em todos os sanitários, na espessura de 3 cm, fixadas e articuladas com ferragens especiais.

5.9.3 - Esquadrias de madeira e vidro - as janelas existentes nos dois pavimentos deverão ser recuperadas e, eventualmente, substituídas, a critério da Fiscalização.

5.9.4 - Esquadrias revestidas de laminado - portas de madeira com espessura de 3,5 cm, duas faces revestidas de Fórmica e borda de alumínio serão utilizadas nos sanitários e copas.

5.10 - Instalações - deverão ser obedecidas as disposições e especificações contidas nos projetos de eletricidade, iluminação, ar con-

· dicionado e exaustão, telefone, hidráulica, detecção e combate ao fogo.

5.11 - Equipamentos

5.11.1 - Exaustor mecânico e louças - os sanitários deverão ser equipados com exaustor mecânico e louça sanitária na cor branca.

5.11.2 - Bancadas - as copas deverão ser entregues com bancada e pia de aço inox e balcão com tampo revestido de Fórmica, tudo segundo os detalhes fornecidos pelos autores do projeto.

5.12 - Pinturas

5.12.1 - Fachadas e interior - será aplicada pintura a base de cimento branco, tipo Conservado P, aplicada em duas demãos sobre superfície devidamente preparada, nas fachadas. No interior será utilizada pintura à base de P.V.A.-Latex. As cores serão determinadas pelos autores do projeto.

5.12.2 - Preservação da madeira - os caibros e ripas, deverão receber tratamento anti-inseto à base de penta-cloro-fenol, por imersão.

5.12.3 - Preservação do aço - todos os elementos estruturais metálicos receberão tratamento anti-corrosivo, de acordo com os projetos de estrutura metálica.

5.12.4 - Pintura a óleo - será do tipo esmalte brilhante, em duas demãos, aplicadas sobre "primer" anti-resina ou anti-corrosivo.

6 - Cine Popular

6.1 - Demolições - todas as construções atualmente existentes sobre a laje de teto, bem como a marquise do cinema, deverão ser demolidas. O entulho destas demolições deverá ser removido até a rua por meio de carrinhos de mão e daí, de caminhão, até local indicado pela Prefeitura Municipal do Salvador.

6.2 - Consolidação estrutural

Deverá ser removido o forro do cinema para verificação das condições da estrutura de concreto armado ali existente. A consolidação recomendada pelo estruturalista deverá ser rigorosamente obedecida.

6.3 - Alvenarias

Bloco cerâmico - serão executados em alvenaria de blocos cerâmicos de 6 furos, com espessura final de 15 cm, paredes nos sanitários, bar "hall" de espera, galeria e sala de projeção, tudo conforme as plantas "demolir/construir".

6.4 - Laje de concreto

Moldada "in loco", conforme projeto estrutural, e plantas de execução, será utilizada como cobertura da sala de ar condicionado.

6.5 - Revestimento - vide planilhas anexas

6.5.1 - Reboco - todo o reboco interno e externo que estiver em boas condições, isto é, bem fixo, sem sinais de sanilização etc, deverá ser conservado. Onde houver sinais de umidade ascenden

te, deverá ser removido o reboco para tratamento da parede e repostado.

6.5.2 - Azulejos - serão revestidos de azulejos branco-fosco de 1ª qualidade, em toda a altura do pé-direito, todos os sanitários.

6.5.3 - Lambris - as paredes do auditório e galeria serão revestidas com lambris em material a ser especificado no projeto acústico.

6.6 - Impermeabilização

A laje de teto do cinema, que serve de piso ao pátio do Paço do Saldanha, deverá ser devidamente impermeabilizada por firma idônea e especializada. Em princípio, a impermeabilização deverá ser feita com asfalto em camadas alternadas com feltro alfatico. O processo a ser usado deverá ser, previamente, aprovado pela Fiscalização.

6.7 - Piso - vide planilha anexa

Cerâmica Santo Antônio - lisa e decorada será aplicada no bar e "hall" de espera do auditório. A cor e especificação será indicada pelos autores do projeto.

Carpete - será utilizado no estar, auditório e respectiva galeria. A cor será determinada pelos autores do projeto.

Tabuado - em madeira de lei com tábuas de seção mínima de 3.x30 cm: e juntas macho e fêmea, será utilizado no palco. O assoalho deverá ter acabamento encerado.

Cerâmica esmaltada, lisa - de 1ª qualidade e alta resistência à abrasão será utilizada nos sanitários. A cor será indicada pelos autores do projeto.

Cerâmica fosca, lisa - de alta resistência à abrasão e de 1ª qualidade será aplicada na sala de projeção e "hall" de acesso. A cor será indicada pelos autores do projeto.

Lajões de arenito - serão aplicados sobre a superfície impermeabilizada da laje de teto com declividade de 1%, formando o piso do pátio do Paço do Saldanha.

Granito polido - com faixa anti-derrapante, será aplicado na escada existente de acesso à galeria.

Cimentado liso - com juntas de alumínio a cada 1,50 m será aplicado no depósito e sala de ar condicionado.

6.8 - Forros - vide planilha anexa

Em colméia de madeira - executado de acordo com os detalhes, será aplicado no "hall" de espera do auditório.

Painéis acústicos - em material indicado no projeto específico será utilizado no teto do auditório, galeria, sala de projeção e respectivo "hall".

De gesso - com pintura PVA será aplicado em todos os sanitários.

Grelha de barrotes de madeira - para fixação de refletores será colocada sobre o palco.

6.9 - Divisórias, Esquadrias e Ferragens

Divisória em mármore bege - com espessura de 3 cm serão aplicadas em todos os sanitários, fixadas e articuladas com ferragens próprias.

Vidro temperado - painéis na cor cinza serão utilizados para dividir os ambientes do estar e auditório e para fechar os vãos da fachada, tudo segundo os detalhes fornecidos.

Esquadria de madeira - serão utilizadas nas portas do "hall", chapelaria e sala de projeção. As janelas da sala de projeção deverão obedecer ao projeto específico.

Esquadria revestida de Fórmica - portas de madeira, na espessura de 3,5 cm, com duas faces revestidas de Fórmica e bordo de alumínio serão utilizados no bar, sanitários, depósito e sala de ar condicionado.

6.10- Instalações - deverão ser obedecidas as disposições e especificações contidas no projeto específico do auditório: eletricidade, iluminação, som, ar condicionado, exaustão, telefone, hidráulica, detecção e combate ao fogo.

6.11- Equipamentos

Terraço - deverá ser equipado, conforme projeto, com bancos fixos e móveis em concreto aparente. Deverá, ainda ser instalada uma proteção à torre de ar condicionado, constituída por uma tela de ferro de $\varnothing 1/16"$ e malha quadrangular de 2,5 x 25 cm, fixada em quadros de perfis de aço.

Sanitários - todos os sanitários deverão ser equipados com exaustores mecânicos. A louça deverá ser na cor branca.

Ar condicionado - deverá ser instalado por firma especializada, obedecendo as especificações e disposições contidas no projeto específico.

6.12- Equipamentos especiais - deverão ser instalados por firma idônea e especializada os equipamentos especiais de auditório, como poltronas, projetores de cinema e "slide", tela, torniquetes, equipamentos de bar etc. Deverão ser cumpridas rigorosamente as disposições e especificações contidas no projeto específico do auditório.

6.13- Pintura

Fachadas - será aplicada pintura à base de cimento branco, tipo Conservado P, aplicada em duas demãos sobre superfície devidamente preparada.

Interior - Os ambientes não revestidos de lambris serão pintados com duas demãos de tinta PVA-Latex, sobre base devidamente preparada. A cor da pintura será determinada pelos autores do projeto.

Preservação da madeira - a estrutura e assoalho do palco deverá receber tratamento anti-inseto à base de penta-cloro-ferol, por imersão.

Pintura a óleo - será do tipo esmalte brilhante, em duas demãos, aplicadas sobre "primer" anti-resina, ou anti-corrosivo.

7 - Serviços Finais

7.1 - Limpeza

A obra deverá ser entregue limpa, isto é, com assoalhos raspados, calefetados e encerados; removido os detritos e tintas dos pisos, balcões, louças, ferragens e vidros; retirado todo o entulho e lixo e lavados pisos, frisos e azulejos.

7.2 - Entrega da Obra

O engenheiro da Empreiteira, antes da comunicação do término da obra, deverá efetuar vistoria geral no prédio, acompanhado da Fiscalização e autores dos projetos. Serão verificados o funcionamento de todas as instalações, esquadrias e equipamentos, acabamento final e limpeza da obra. Qualquer irregularidade constatada pela Fiscalização e autores do projeto deverá ser reparada antes da entrega oficial da obra.

QUADRO SINÓPTICO - ESPECIFICAÇÕES GERAIS

1/1	PAÇO DO SALDANHA	PISO	RODAPE	PAREDE	TETO	ESQUADRIA	DIVISÓRIA	EQUIPAMENTOS
1º ANDAR	Saguão	Mármore xadrez preto e branco	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	Madeira pintada	-	-
	Hall de acesso à escada principal	Mármore branco	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Pintura conservado P, cor branca	-	-	-
	Sanitários (público)	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azelejo branco fosco até o teto	Degraus em pedra da escada superior	Porta e painel em madeira revest. em fórmica	Box mármore bege	Exaustor mecânico Louça branca
	Livraria/arte final e reprografia expediente/c.te - telefônica	Lajotas de arenito polido e encerado	Barras de arenito polido	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	Vidro temperado ext. Madeira pintada interior	C.Telef. - Revest. em fórmica até 2.10m, vidro até o teto	Expediente balcão com tampo em granito polido
	Depósito/almoxarifado	Lajotas de arenito polido	Barras de arenito polido	Pintura conservado P, cor branca	Pintura conservado P, cor branca	Madeira pintada, exceto janela de vidro temperado	-	-
	Estúdio de gravação	Arenito polido e encerado	Barras de arenito polido	Lambris em material acústico	Forro acústico	Madeira pintada, porta revest. de fórmica	Revestimento de fórmica com tratamento acústico	-
	Copa	Arenito polido e encerado	Barras de arenito polido	Azelejo branco fosco até o teto	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	Madeira pintada, porta revest. de fórmica	Revest. de fórmica	Banca em aço inox
	Circulação	Arenito polido e encerado	Barras de arenito polido	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	-	-	-
	Escada	Mármore branco a ser restaurado	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	-	-	-
PAV. INTERMEDIÁRIO	Patamar (cota=10,35)	Mármore preto e branco a ser restaurado	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	-	-	-
	Lanchonete	Formipiso	Granito polido	Pintura PVA branca, parede da banca revest. em fórmica	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	Madeira pintada - ext. Vidro temperado - int.	-	Banca aço inox Balcão com tampo em granito
	Escada	Mármore branco a ser restaurado	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	-	-	-
1º ANDAR	Escada principal	Mármore branco a ser restaurado	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira envernizada - piso superior	-	-	-
	Hall escada principal	Mármore branco e preto a ser restaurado	Mármore branco	Pintura conservado P, cor branca	Forro "saia e blusa" em madeira envernizada	-	-	-

1/2	PAÇO DO SALDANHA	PISO	RODAPE	PAREDE	TETO	ESQUADRIA	DIVISÓRIA	EQUIPAMENTOS
1º ANDAR	Secretaria/S.aula/ pequena exposição/ sala 1.	Tabuado em madeira en- cerada	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Forro "saia e blusa" em madeira encerada	Madeira pintada	-	-
	Pequena exposição/ salas 2 e 3	Tabuado em madeira en- cerada	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Forro em gamela - ma- deira encerada	Madeira pintada	-	-
	Assessoria/exposi- ção/s. reunião	Tabuado em madeira en- cerada	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Vigamento e assoalho em madeira encerada - piso superior	Madeira pintada	-	-
CUBÍCULO	Revicentro/Manba/ circulação	Tabuado em madeira en- cerada	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Forro "saia e blusa" em madeira encerada	Madeira pintada	Painéis folheados em madeira até 2.10m, vidro até o teto	-
	Pequenas salas	Tabuado em madeira en- cerada	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Forro "saia e blusa" em madeira envernizada mais faixa em colmeia de madeira	Madeira pintada	Painéis folheados em madeira até 2.10m, vidro até o teto	-
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixado em gesso com pintura PVA branca	Madeira pintada por- tas box - revest. de fórmica	Mármore bege	Louça branca Exaustor mecânico

2/2	ANTIGA RÁDIO EXCELSIOR	PISO	RODAPE	PAREDE	TETO	ESQUADRIA	DIVISÓRIA	EQUIPAMENTO
GARAGEM	Garagem	Cimentado liso com juntas	Peça pré-moldada de concreto	Pintura em faixas até 1.20m mais nata de cimento até o teto	Concreto aparente	Madeira pintada	-	Porta de enrolar de ferro galvanizado, pintura
	Hall funcionários	Durbeton polido com juntas em perfis metálicos	Durbeton polido	Pintura PVA branca	Rebaixo em gesso com pintura PVA	-	-	-
	Escada	Durbeton polido mais faixa antederrapante	Durbeton polido	Pintura PVA branca	Pintura PVA branca	-	-	-
	Manutenção	Cimentado liso com juntas	Peça pré moldada de concreto	Pintura PVA branca	Concreto aparente	Madeira pintada	-	-
	Sub estação	Cimentado liso com juntas	Peça pré moldada de concreto	Pintura PVA branca	Concreto aparente	Porta em tela de ferro galvanizado, pintada	-	-
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco até o teto	Concreto aparente envernizado	Portas ext. madeira pintada/portas box revest. de fórmica	Em concreto pré-moldado envernizado	Louça branca Exaustor mecânico
CORRUBO	Biblioteca	Arenito polido	Barras de arenito polido	Pintura conservado P, cor branca	Rebaixo em colméia de madeira	Madeira pintada	Painéis revest. fórmica até 210m e vidro até o teto	Morta carga
	Recepção	Arenito polido	Barras de arenito polido	Pintura conservado P, cor branca	Rebaixo em colméia de madeira Flomax	Madeira pintada	-	Balcão de madeira
	Hall/escada/circulação	Durbeton polido com perfis metálicos	Durbeton polido	Pintura conservado P, cor branca	Pintura PVA branca	-	Hall/biblioteca-parede em madeira com vidro aramado	-
	Escada	Durbeton polido mais faixa antederrapante	Durbeton polido	Pintura PVA cor branca	Pintura PVA branca	-	-	-
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto.	Rebaixo em gesso com pintura PVA	Portas ext. madeira pintada, portas box revest. fórmica	Mármore bege	Exaustor mecânico Louça branca
CORRUBO	Arquivos	Cerâmica lisa fosca	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Concreto aparente envernizado	Madeira pintada	-	-
	Laboratórios	Cerâmica lisa fosca	Madeira encerada	Pintura conservado P, cor branca	Concreto aparente envernizado	Madeira revest. de fórmica	Painéis revestidos com fórmica até 2.10m e vidro até o teto	-
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixo em gesso com pintura PVA	Madeira pintada	-	Louça branca Exaustor mecânico
	Hall/circulação	Durbeton polido com perfis metálicos	Durbeton polido	Pintura conservado P, cor branca	Pintura PVA branca	Madeira pintada	Hall/arquivos-parede em madeira com vidro aramado	-
	Escada	Durbeton polido mais faixa antederrapante	Durbeton polido	Pintura PVA Pintura conservado P, cor branca	Pintura PVA branca	-	-	-

[illegible]

3/1	LICEU	PISO	RODAPE	PAREDE	TETO	ESQUADRIA	DIVISÓRIA	EQUIPAMENTOS
PAV. INTERM.	Terraço (nível=10.80)	Placas de arenito Imp. a base de tratamen- to asfáltico com decl. 1%	Barras de arenito	Pintura conservado P, peitoris em pré molda- do de concreto	- ///	-	-	Bancos fixos em con- creto pré-moldado
	Terraço (nível=9.60)	Placas de arenito Imp. a base de tratamen- to asfáltico com decl. 1%	Barras de arenito	Pintura conservado P, cor branca	-	-	-	Proteção de torres A.C. em: Grelha de ferro Ø 1/16" pintada malha quadrangular 2,5' x 2,5' cm
1º PAVIMENTO	Salas do CDC/ate- liers/coord. mode- lo reduzido	Cerâmica fosca lisa	Mármore bege	Pintura conservado P, cor branca	Pintura PVA	Madeira pintada a ser recuperada/portas re- vest. de fórmica	Painéis revest. de fó- mica até 2.10m	-
	Escada	Mármore bege	Mármore bege	Pintura PVA	Pintura PVA	-	-	-
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixo em gesso com pintura PVA	Madeira pintada/portas revest. de fórmica	Mármore bege	Louça branca Exaustor mecânico
	Copa	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixo em gesso com pintura PVA	Porta revest. de fórmica	-	Banca em aço inox Tampo alca revest. fórmica Exaustor mecânico
	Passarela - em pintura estrutu- ra de aço	Chapa metálica xadrez pintada	-	Guarda corpo e treli- ça estrutural em aço pintada/fechamento até o peitoril vidro temperado ou acrílico	Chapa metálica dubra- da e estruturada com pintura antecorrosiva	-	-	-
COBERTURA	Grandes ateliers/ circulação	Cerâmica fosca lisa	Mármore bege	Pintura conservado P, cor branca	Rebaixo com chapas de fibro-cimento pinta- das e fixadas com per- fis de alumínio	Madeira pintada a ser recuperada/portas re- vest. de fórmica	Painéis revest. de fórmica até 2.10m	-
	Escada	Mármore bege	Mármore bege	Pintura PVA	Pintura PVA	-	-	-
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixado em gesso com pintura PVA	Madeira pintada/portas revest. de fórmica	Mármore bege	Louça branca Exaustor mecânico
	Copa	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixado em gesso com pintura PVA	Portas revest. de fó- mica	Tampo	Banca em aço inox Tampo revest. de fórmica Exaustor mecânico

4/1	CINE POPULAR	PISO	RODAPE	PAREDE	TETO	ESQUADRIA	DIVISÓRIA	EQUIPAMENTO
AUDITÓRIO	Bar	Cerâmica Santo Antonio lisa	Madeira encerada	Revest. fórmica e pintura PVA branca - ver detalhe	Rebaixo em gesso com pintura PVA branca e em laminados acrílicos - ver detalhe	Porta madeira revestida de fórmica	Revest. de fórmica	Balcão/interno/aço inox, externo revest. em fórmica - ver detalhe
	Hall	Cerâmica Santo Antonio lisa e decorada	Granito polido	Pintura PVA branca	Forro em colméia de madeira	Madeira pintada - int. vidro temperado - ext.	Bilheteria - revest. em fórmica	Grades de enrolar
	Auditório	Carpete a ser especificado	Granito polido	Lambris acústicos	Mat. a ser especific. mais painel acústico acima de H=2.20m	-	-	133 poltronas estofadas
	Estar	Carpete a ser especificado	Granito polido	Pintura PVA branca	Rebaixado em gesso com pintura PVA branca	Vidro temp. cinza (estar) madeira pintada	-	-
	Palco	Tabuado em madeira encerada	Madeira encerada	Pintura PVA branca	Grelha metálica para fixação refletores	-	Revest. em fórmica	Tela de projeção/escada de ferro galvanizado esmaltada
	Sanitários	Cerâmica esmaltada lisa	-	Azulejo branco fosco até o teto	Rebaixado em gesso com pintura PVA	Portas revest. de fórmica	Mármore bege	Louça branca Exaustor mecânico
	Depósito/ar condicionado	Cimentado liso com juntas	Peça pré moldada de concreto	Pintura PVA Latex branca	Concreto aparente	Depósito - madeira revest. fórmica equipamento a.c. a ser especificado	-	-
	Chapelaria	Carpete a ser especificado	Granito polido	Pintura PVA branca	Rebaixo em gesso com pintura PVA branca	Madeira pintada	-	-
	Escada	Granito polido mais faixa antederrapante	Granito polido	Pintura PVA branca	Forro em colméia de madeira	-	-	-
TÉRREO	Galeria	Carpete a ser especificado	Granito polido	Lambris em material acústico	Painéis acústicos	-	-	60 poltronas estofadas
	Depósito/circulação/ante-sala	Cerâmica fosca lisa	Madeira encerada	Pintura PVA branca	Rebaixo em gesso com pintura PVA branca	Madeira pintada/portas revest. em fórmica	Revest. em fórmica	-
	Sala de projeção	Cerâmica fosca lisa	Madeira encerada	Lambris em material acústico	Forro acústico	Madeira pintada/visor em vidro temp. liso, transparente	-	-
	Hall	Cerâmica Santo Antonio lisa e decorada	Granito polido	Pintura PVA branca	Rebaixo em gesso com laje/pintura plástica branca	Madeira pintada	Madeira pintada	-